



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Análise da sucessão de unidades de produção familiar de São Miguel do Iguaçu/PR

Analysis of the age group and the succession of family production units in São Miguel do Iguaçu / PR

VAZ, Jakeline Martins¹; NOVAKOSKI, Rodrigo².

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Bolsista Programa PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, jakeline.m.vaz@hotmail.com; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, rodrigo.novakoski@hotmail.com

Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

A agricultura familiar brasileira vem sendo marcada pelo crescente desinteresse do jovem em permanecer no meio rural. O que tem por consequência o rompimento da garantia da sucessão familiar e da continuidade da agricultura familiar. A relevância deste trabalho está na necessidade de aprimorar estudos sobre juventude rural, pois, o avanço da agroecologia nas comunidades rurais é muitas vezes dependente dos jovens. O presente trabalho teve como objetivo analisar a faixa etária dos agricultores familiares e a sucessão familiar das unidades de produção no município de São Miguel do Iguaçu/PR. Foram aplicados questionários estruturados em trinta unidades de produção familiar. A partir dos dados coletados foi averiguado que 80% dos agricultores tem mais de 40 anos, 40% deles tem mais de 60 anos e 73% das unidades de produção não terão sucessão familiar. Os dados demonstram a necessidade de políticas públicas voltadas para que os jovens rurais permaneçam no meio rural.

Palavras-chave: agricultura familiar; êxodo rural; jovem rural.

Abstract

Brazilian family farming has been marked by the growing disinterest of the young person in staying in the rural environment. This has the consequence of breaking the guarantee of family succession and the continuity of family farming. The relevance of this work is the need to improve studies on rural youth, as the advance of agroecology in rural communities is often dependent on the young. The objective of this study was to analyze the age range of the family farmers and the family succession of the production units in the municipality of São Miguel do Iguaçu / PR. Structured questionnaires were applied to thirty family production units. From the data collected it was verified that 80% of the farmers are over 40 years old, 40% of them are over 60 years old and 73% of the production units will not have family succession. The data demonstrate the need for public policies aimed at rural youths remaining in rural areas.

Keywords: family farming; rural exodus; young rural population.

Introdução

Para Abramovay a definição de agricultura familiar, envolve múltiplas definições, destacando a importância do jovem para configuração da unidade produtiva. Para o autor o que caracteriza a agricultura familiar neste sentido, é o exercício profissional pelas novas gerações de um ofício, da gestão de um patrimônio imobilizado em forma de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



terras e de capital, que fora desenvolvido a partir do trabalho de toda a família. Este patrimônio é por um lado base material de um negócio mercantil e de outro, não somente a manutenção, mas também a própria organização da vida familiar.

Martignoni (2013) discorre sobre uma nova configuração da agricultura familiar brasileira com a formação de duas frentes de saída diante das imposições dadas pela agricultura tecnificada. A primeira é o êxodo rural, onde uma parcela perdeu parte ou totalmente sua terra buscando sobrevivência nas cidades. A segunda, permaneceu no campo buscando constantemente estratégias de resistência e recriação do meio rural.

A relevância deste trabalho está na necessidade de aprimorar estudos sobre juventude rural e envelhecimento do campo para o aprimoramento e criação de políticas públicas direcionadas a este segmento. Pois, o avanço da agroecologia nas comunidades rurais é muitas vezes dependente do papel decisivo das iniciativas dos jovens rurais.

Partindo deste Contexto o presente trabalho tem como objetivo, analisar a sucessão de unidades de produção familiar no município de São Miguel do Iguçu/PR.

Metodologia

Tratam-se de dados primários coletados em 30 unidades de produção familiar (convencional e certificadas como orgânicas) do município de São Miguel do Iguçu/PR, atendidas pelo projeto Cultivando Água Boa. O município está localizado no extremo Oeste do Estado do Paraná. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2017 através de questionário estruturado. Ressalta-se que os dados foram coletados com todos os representantes da família que residem na unidade de produção.

O delineamento da pesquisa é descritivo (GIL, 2008), pois visa a identificação da faixa etária dos agricultores atendidos e a existência ou não de sucessão dessas unidades produtivas. Quanto aos procedimentos técnicos tem-se um estudo de campo, predominantemente qualitativo.

Foram elaborados gráficos com os dados obtidos. Para a análise os dados de idades dos agricultores foram separados em faixas etárias, assumiram os valores em porcentagem. Para elaboração do gráfico de sucessão foram assumidas as respostas: sim e existe e não existe. Os dados foram analisados por comparação de médias.

Resultados e Discussões

As faixas etárias assumidas para o gráfico de faixa etária dos agricultores foram as seguintes: até 30 anos, de 31 a 40 anos, de 41 a 50 anos, de 51 a 60 anos, de 61 a 70 anos e acima de 71 anos, totalizando 6 faixas etárias.

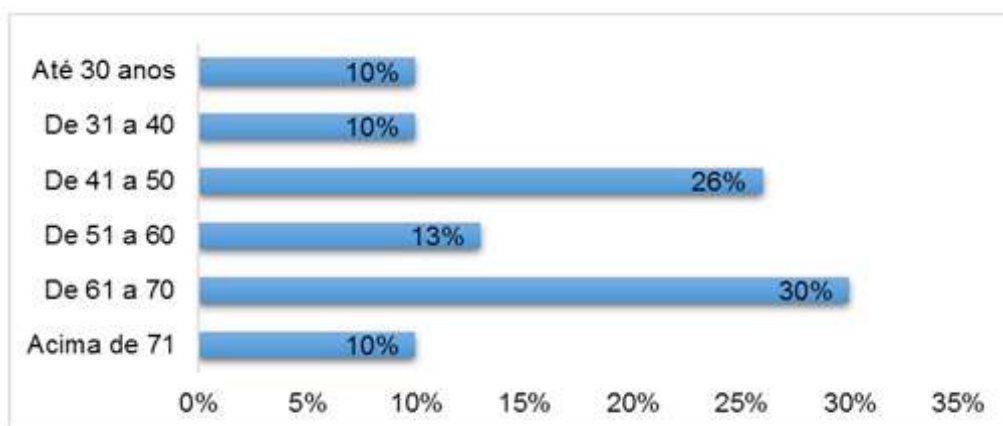


Figura 1. Faixa etária dos agricultores entrevistados no município de São Miguel do Iguaçu/PR, 2017.

Observa-se no gráfico 1, que somente 20% dos agricultores entrevistados têm menos de 40 anos. Logo, 80% dos agricultores de mais de 40 anos e ainda 40% têm mais de 60 anos. A faixa etária com maior número de agricultores é a de 61 a 70 anos, abarcando 30% dos entrevistados.

Em se tratando do meio rural, associa-se diretamente o envelhecimento da população ao êxodo de jovens rurais para os centros urbanos, os dois fenômenos carregam consigo o problema da reprodução social da agricultura familiar no campo, onde os jovens migram para as cidades e a faixa etária da população no meio rural fica acima de 40 anos (GODOY et al., 2010).



Figura 2. Sucessão das unidades de produção familiar dos entrevistados no município de São Miguel do Iguaçu/PR, 2017.



Um outro dado importante relacionado com o envelhecimento do campo é explicitado no gráfico 2, a sucessão dessas unidades de produção. No caso das unidades entrevistadas, 73% não terão sucessão. A intenção das famílias é continuar trabalhando na unidade de produção até quando puderem. Os outros 27% serão sucedidos pelos filhos.

Matte et al., (2010), afirmam que para os agricultores familiares, a saída dos filhos da unidade de produção acentua as dificuldades de reprodução social, pois não existe perspectiva que esses jovens permaneçam no campo para suceder os pais na gestão da unidade de produção e dar continuidade aos empreendimentos agrícolas. Isso traz por consequência uma grande dificuldade em proceder na transmissão do patrimônio, impondo aos pais preocupação sobre o destino do estabelecimento.

Para além da preocupação dos pais em relação a sucessão da família, também existe uma preocupação sobre a transformação do meio rural, pois muitas das pequenas unidades de produção familiares são anexadas ao patrimônio de grandes donos de terras. A concentração das terras é uma das consequências, além disso a diversidade de produção característica de muitos empreendimentos agrícolas familiares dá lugar a hegemonização da paisagem e da produção.

A desigualdade em relação a distribuição das terras não afeta somente o mundo rural, também é um entrave para o desenvolvimento sustentável, pois é responsável por limitar as ofertas de trabalho, aumenta os cinturões de pobreza urbana, sabota a coesão social, a saúde do meio ambiente e a estabilidade dos sistemas alimentares locais (OXFAN, 2016).

O meio rural não apresenta atualmente atrativos para a permanência dos jovens, a falta de atividades que proporcionem uma renda atrativa, falta de entretenimentos, dificuldades para acesso ao ensino escolar, insatisfação com o rendimento da agricultura, penosidade do trabalho, falta de lazer e a imagem negativa que existe do rural são os principais motores para a fuga de jovens para o meio urbano e a masculinização do campo (GODOY et al., 2010).

A existência de um rural dinâmico pressupõe a necessidade de formar um rural diversificado, de forma a privilegiar as variadas formas de produzir e reproduzir o modo de vida no campo. Configurando um espaço que seja capaz de atender as relações sociais, que envolva trabalho, lazer, convivência, onde seja possível expressar a sua cultura e definir uma identidade de homem do campo (MARTIGNONI, 2013).

Essas constatações demonstram a necessidade de políticas públicas para frear o êxodo dos jovens do meio rural, essas políticas devem garantir que o espaço rural deixe de ser visto como atrasado e pobre e se transforme em uma boa opção de renda e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



vida para os jovens. Entretanto, o sistema agrícola brasileiro está concentrado em uma fatia detentora de grandes quantidades de terra, dessa forma as políticas públicas direcionadas para a agricultura tendem a privilegiar este grupo, o que acaba por reforçar a desigualdade no campo (OXFAN, 2016).

Conclusões

Concluiu-se que 80% dos entrevistados têm mais de 40 anos e que 40% têm mais de 60 anos, ainda que 73% das unidades de produção averiguadas não terão sucessão familiar, as 27% restantes serão sucedidas pelos filhos. Logo, o meio rural não tem conseguido atrair jovens rurais a permanecerem e sucederem as unidades de produção de seus pais. Isso demonstra a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para a promoção da permanência dos jovens no campo.

Agradecimentos

A todos os agricultores familiares entrevistados no município de São Miguel do Iguaçu/PR; a equipe técnica da BIOLABORE executores do projeto cultivando Água Boa financiados pela ITAIPU Binacional.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **Juventude e Agricultura Familiar: Desafio dos Novos Padrões sucessórios**. 1. ed. Brasília: IBICT. 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, C. M. T; PÉREZ, F. I. C; WIZNIEWSKY, J. G. GUEDES, A. C; MORAES, C. S. **Juventude Rural, Envelhecimento E O Papel Da Aposentadoria No Meio Rural: A Realidade Do Município De Santa Rosa/RS**. Campo Grande/MS. Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/714.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2017.

MARTIGNONI, Luciano. **Lazer no Assentamento Rural Oito de Junho: análise a partir da multifuncionalidade da agricultura**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

MATTE, A; SPANEVELLO, R. M; AZEVEDO, L. F. **A Reprodução Social Na Agricultura Familiar: A Saída Dos Filhos E O Encaminhamento Do Patrimônio Entre Agricultores Sem Sucessores**. Campo Grande/MS. Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/423.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



OXFAM. Terrenos Da Desigualdade: Terra, agricultura e desigualdades no Brasil rural. Brasília, DF. OXFAM Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/relatorio-terrenos_desigualdade-brasil.pdf> Acesso em 9 de abril de 2017.